



Revista da Opinião
Fax: 3533 4329

Revista da Opinião
www.opinioe.com.br



Revista da Opinião
www.opinioe.com.br



@opinioeonline

www.facebook.com/opinioeonline

EDITORIAL

Um bom começo na Câmara dos Deputados

O novo presidente da Câmara dos deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), estabeleceu uma agenda de trabalho que surpreendeu tanto o Parlamento quanto a sociedade. Acostumados a deixar Brasília no fim da manhã de quinta-feira, os deputados foram informados de que haverá votações à tarde também nesse dia da semana.

Cunha foi mais além e decretou que as faltas só serão abonadas em caso de licença médica ou de viagem em missão oficial da Câmara. O deputado disse que as lamentáveis justificativas para ausências feitas pelas lideranças partidárias sob alegação de "missão político-partidária" não serão mais consideradas pela mesa diretora.

Outra medida correta do presidente da Câmara durante as sessões, no comando da mesa, Cunha tem agido para moralizar os pedidos do mecanismo que permite a solicitação de esclarecimento a respeito da forma de condução dos trabalhos legislativos em caso de dúvida na interpretação do regimento interno.

há anos, as "questões de ordem" sem fundamento e sem base no regimento passaram a ser usadas como artifício para atrasar votações, procrastinar ou simplesmente dar vazão à vaidade de parlamentares medíocres que vêm nas solicitações a chance de falar no microfone (e gravar) nem que o conteúdo não diga respeito a nada

A TORCIDA É PARA QUE AS ATITUDES DE CUNHA EM BRASÍLIA NÃO SEJAM APENAS UMA "FEBRE"

que esteja em discussão na Casa. Sessões e votações às quintas-feiras, além do decoro e seriedade no exercício parlamentar é o mínimo que se espera da representação pública. Trabalho é o que não falta. Hoje, a Câmara dos Deputados tem cinco CPDs para instalar. Tem também uma montanha de vetos presidenciais e medidas provisórias para votar.

O desleixo com o trabalho legislativo é uma das pragas que fizeram despicar a crença do brasileiro nos políticos. A torcida é para que as atitudes de Cunha em Brasília não sejam apenas uma "febre" motivada pelo confronto político que deu ao deputado a vitória para a presidência da Casa.

Não sendo uma "febre", a expectativa é que gere um "efeito cascata" nos legislativos estaduais e municipais. "Efeito Cascata" que, por força de lei, ocorre sempre que os deputados federais resolvem aumentar seus salários e estabelecer outros privilégios.

Comente neste editoriais: opinioe@opinioe.com.br

CHARGE CLAYTON



Comente a charge: opinioe@opinioe.com.br



Tudo que fiz, foi pra deixar o pessoal do PT feliz!

ARTIGOS

Seca: tragédia anunciada

Adisla Sá adisla@opinioe.com.br



Intervista

Os prognósticos não são allucinatórios, pelo contrário: os sustos estão. "A seca deve continuar no Ceará e causar problemas em zonas urbanas..." - essa a mancha deste jornal do dia 26 de janeiro próximo passado. Normalmente estaríamos vivendo a quarta charveta, mas pelo contrário, estamos passando por uma das mais trágicas secas dos últimos anos.

A tragédia que cai sobre nós é propícia a que sagra aos líderes o "Dinheirinho" de Fausto de Oliveira, obra nascida ainda

nos anos iniciais de sua moçada de. Também é oportuno pedir a todos: "tenham paciência" e preguem a São Pedro que não nos esqueça. Sigam, também, a ventura de matéria elaborada pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funcepar) de Paulo.

Em janeiro a imprensa noticiou que o governador iria à presidente Dilma levando plano de ações necessárias para enfrentar um quarto ano consecutivo de estiagem no Estado. Não foi nada a respeito, ou seja, não soube o que aconteceu Carlos Santana. Foi? O que conseguiu?

FALA, CIDADÃO

Orçamento para a infância

Encaminhamos cópia do Projeto de Lei nº 346/24, aprovado na Câmara Municipal de Fortaleza, de autoria da vereadora Tairina Rocha (Pso), submetido pelo vereador João Alfredo (Pso), solicitando que seja inserido nos anexos da Casa, o editorial publicado no dia 27 de novembro de 2014, intitulado "Mobilização evita cortes no orçamento para a infância".

Certezas

Ninguém sabe ao certo o que está por trás do mundo real; os detestados fantasmas e as regiões não têm de forma diferentes, mas ninguém consegue provar nada fenomenalmente, o mundo evoluiu de forma espetacular. Mas uma coisa também evoluiu: a violência. Ela se espalhou a humanidade desde tempos remotos. Sabemos também que existe uma pessoa que tem a capacidade de se utilizar e se desmaterializar para que todos possam ver, il que terá fim a dúvida da existência da alma. Na verdade, até hoje, só temos certeza de duas coisas: na economia, que a fatura acabou os preços e, na física, que toda ação corresponde a uma reação.

Assim carinhos e humanidade

Elaine Brandão elaine@opinioe.com.br

Muito humano

Admi avei declaração de um homem incrível. Tenho muita fé em Deus e mesmo não seguindo nenhuma religião, tenho admiração pelo papa Francisco. Mostra-se realmente preocupado com as pessoas.

Bruno Crispim, bruno@opinioe.com.br

Ache um absurdo

Alfarram, ninguém impedido. E não tenham dúvidas que boa parte dos "ambulantes" já possuem legs nos barracos e tudo mais. Porém, o que acho absurdo é que o direito de ir e vir do pedestre e dos veículos são jogados no lixo.

Programas de qualidade

A TV Cultura só tem programa de qualidade. Possui a infância assinando programas de TV.

O POVO

Coluna de notícias e artigos da seção O Povo.

Atendimento ao leitor e assinante: 3254 1010. Contato com o jornal e informações sobre assinaturas.

Fausto e os dragões

Mauro Oliveira mauro@opinioe.com.br



Foto: via internet

Sempre que vejo o Fausto não tenho boas lembranças de infância. Tenho a lembrança do encontro com um koba. Foi assim com o Chico Siqueira numa ilha do IB, com Luz Gonzaga num arado da Transbrasil, com o Gaetano na UFPA.

outra é que ele vai cantar". E precisa só cantar quem tem o Fao do Chico, Gonzaga e Cab: "Pra liberar meu coração... Eu quero o novo balneário... Um meu amor feito leoa que a vila tá pouco e eu quero muito mais!". No artigo "Fausto Sico do Prazer" (O Povo em 5/4/11), de investigar uma função aferrada com duração de um mundo fluído...

precisamos do setor e o mercado offshore nos atingiu que superou US 200 bilhões em 2013.

Certo destino não há intervenção: neste sábado encetro o governador no elevador do prédio do Fausto. Sigam ao sempre corêtil Camilo dar uma espiada no Portal Digital, esse veio do vício perambulando que nos tem provocados em 2010: o Portal Digital faturou R\$ 2 bilhão e quatro milhões, em 2011, 10% do PIB estadual.

Quem sabe a ousoada da turma boa do Silvio Meira, bem ali, lá acido onde o "Bebê" e o Capibaribe se aparam para formar o oceano Atlântico", nos meive a fazer do nosso Dragão Digital "Algo Melhor do Povo em 28/3/2008".

É só pagar para ver este Dragão cogit byrte!

Feliciano, versão Ceará?

Emanuel Freitas da Silva emanuel@opinioe.com.br



Professor de Sociologia da Universidade Federal do Ceará

O ano era 2013. Para estupear geral, ocorreu a presença da Comissão de Direitos Humanos na Câmara dos Deputados um pastor protestante que sustenta que a escravidão dos povos da África devia-se ao cumprimento de um preceito bíblico. Só sua condução, impetuosa projeto que tratavam de assegurar direitos a grupos historicamente alijados da cidadania foram "por água abaixo", pois "eram a moral da família brasileira". Disse de passageiros a moral que um grupo secol do

ter "a moral da sociedade".

Pois bem, eis que matéria do O Povo, no dia 6, dava conta de que poderíamos ter versão cearense em proporções um pouco menores. E que assumiu a presidência da CDH da Assembleia Legislativa ninguém menos que dia. Silveira, que por suas próprias palavras, reproduziu na referida edição, e contra avanços de direitos a grupos historicamente excluídos, como a população LGBT. Isso aqui Maurício Silveira, que "perdeu gatinhos" para obter o segundo mandato dos problemas em torno de Feliciano do COPE, esta dita que ele era "perseguido" ali por ser cristão. A julgar por suas declarações e pelas de dia. Silveira, na justificativa de oposição aos direitos.

"Deus não quer", "Deus não aceita", "Deus não aceita" "Deus não aceita". De fato, uma incompatibilidade entre direitos e infortúnio.